

# O BOLO

EDIÇÕES MALICH - MOSCOVO



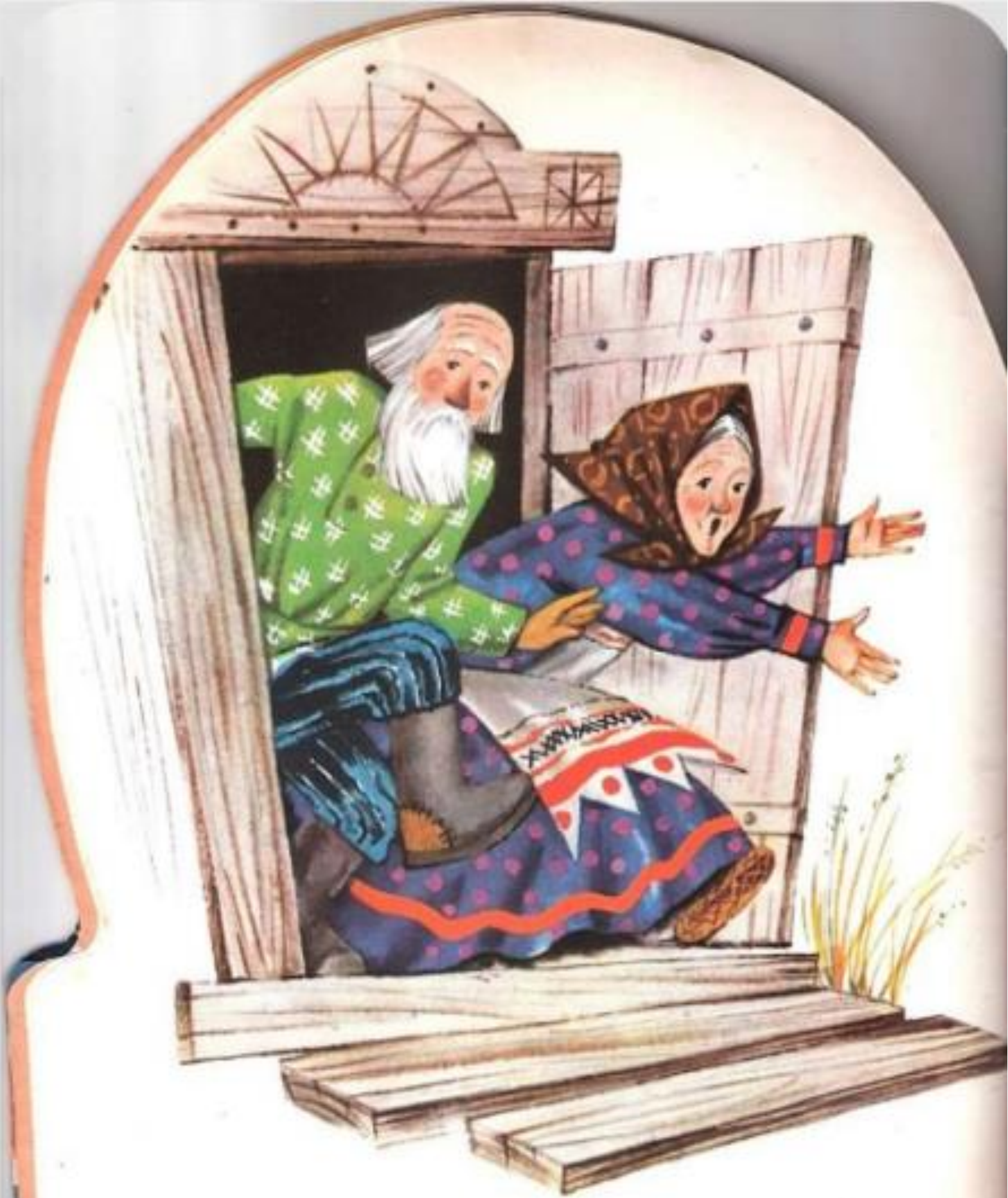
**E**ra uma vez um velhinho e uma velhinha.  
Certo dia, diz o velhinho à velhinha:  
— Velhinha, e se tu fizesses um bolo?



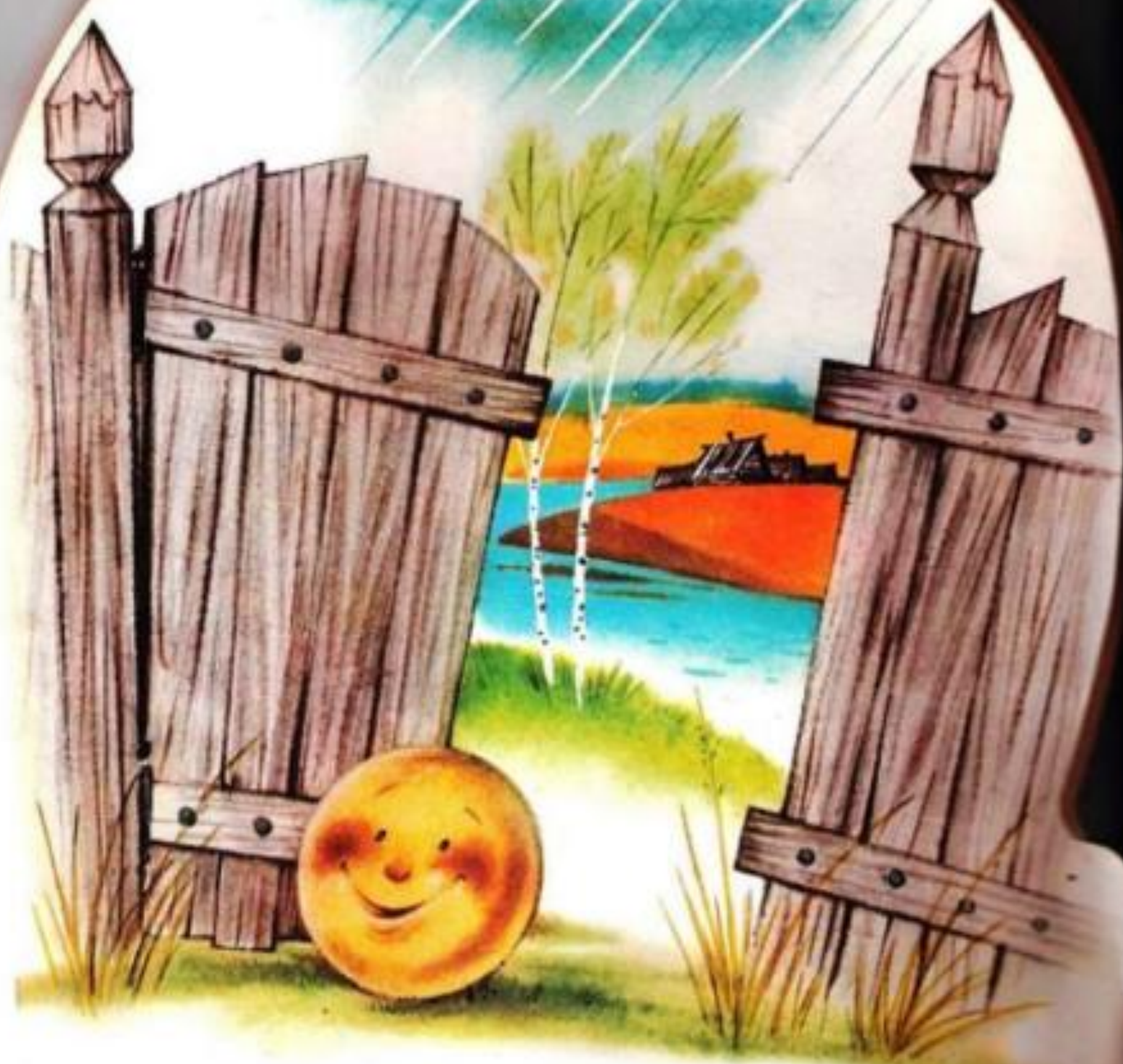
— Como hei-de fazer um bolo se não tenho farinha?  
— Ai, ai, velhinha! Pega numa raspadeira, raspa bem essa masseira, sacode bem a peneira, talvez consigas farinha.



Pegou a velha numa raspadeira, raspou bem a masseira, sacudiu a peneira, e conseguiu arranjar dois punhados de farinha.



Misturou a farinha com natas, amassou, fez um bolo,  
dourou-o com manteiga e pô-lo na janela para arrefecer.  
O bolo ficou na janela durante algum tempo, muito



quietinho, mas de repente rolou da janela para cima do banco, do banco caiu para o chão, rolou pelo chão até à porta, saltou a soleira e passou ao saguão, do saguão passou para o pátio, do



pátio para o quintal, saiu pelo portão e continuou a rolar, cada vez para mais longe.

Rolava o bolo pelo caminho, quando encontrou uma lebre:  
— Ai bolo, bolinho, que te vou comer!  
— Não me comas, lebre, não? Eu canto-te uma canção:



Eu sou o bolo redondo,  
Na masseira fui raspado,  
Na peneira peneirado,  
Com natas fui amassado,  
Com manteiga fui dourado.

À janela arrefeci,  
Do avozinho fugi,  
Da avozinha fugi,  
E agora lebre, verás,  
Também fugirei de ti.

E continuou a rolar pelo caminho, tão depressa que a lebre mal teve tempo de o ver.



lá o bolo rolando, rolando pelo caminho, quando encontrou  
um lobo:  
— Ai bolo, bolinho, que te vou comer!



— Não me comas, lobo,  
não? Eu canto-te uma  
canção:

Eu sou o bolo redondo,  
Na masseira fui raspado,  
Na peneira peneirado,  
Com natas fui amassado,  
Com manteiga fui dourado.

À janela arrefeci,  
Do avozinho fugi,  
Da avozinha fugi,  
Da lebre também fugi,  
E agora, lobo cinzento,  
Também vou fugir de ti!



E continuou a rolar pelo caminho, tão depressa que o lobo mal teve tempo de o ver...!  
Ia o bolo rolando, rolando, quando encontrou um urso:  
— Ai bolo, bolinho, que te vou comer!

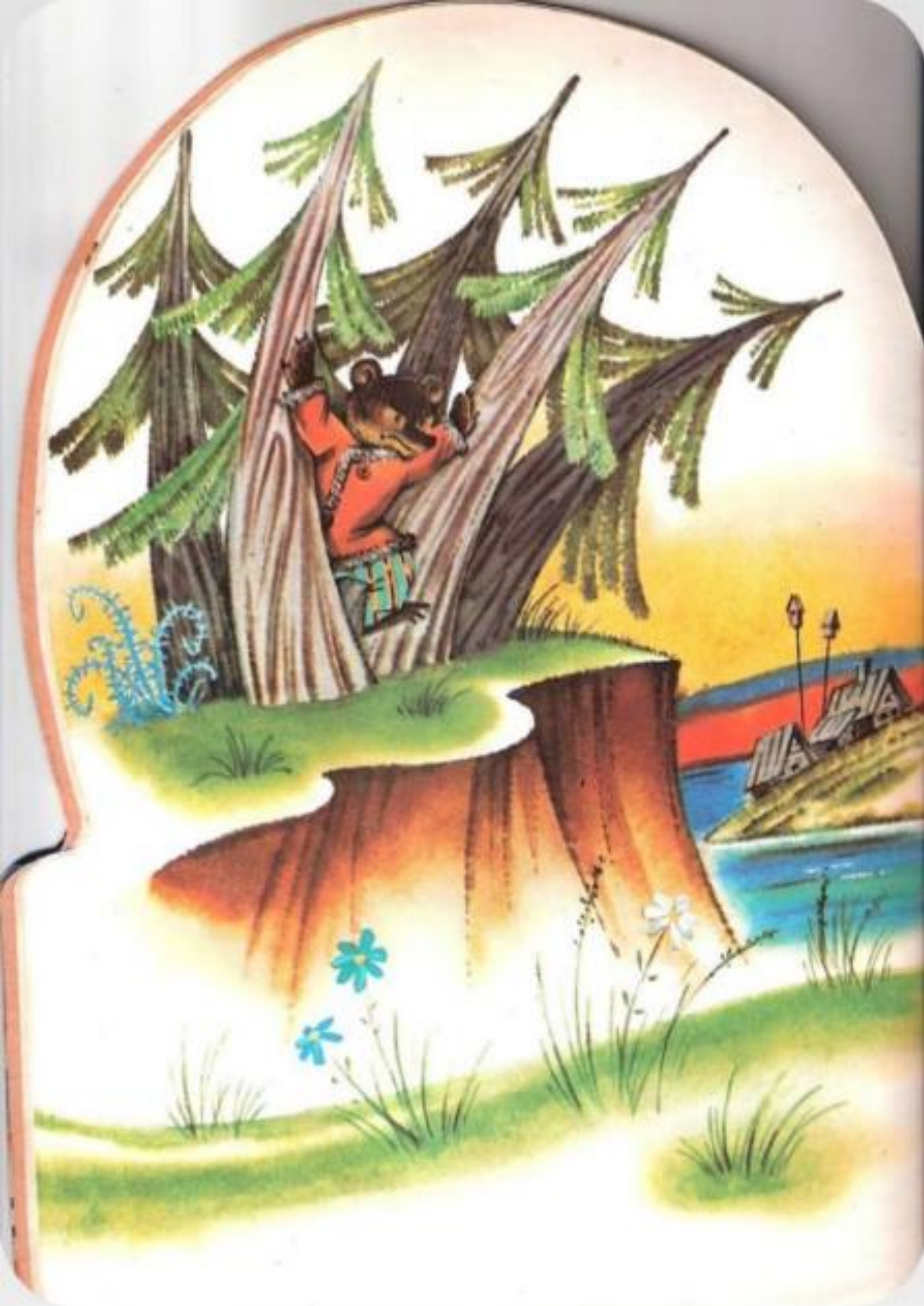


— Eu te digo, urso cambado,  
que a mim não me comerás!

Eu sou o bolo redondo,  
Na masseira fui raspado,  
Na peneira peneirado,  
Com natas fui amassado,  
Com manteiga fui dourado,

À janela arrefeci,  
Do avozinho fugi,  
Da avozinha fugi,  
Da lebre também fugi,  
Do lobo também fugi,  
E de ti, urso cambado,  
Muito fácil é fugir!





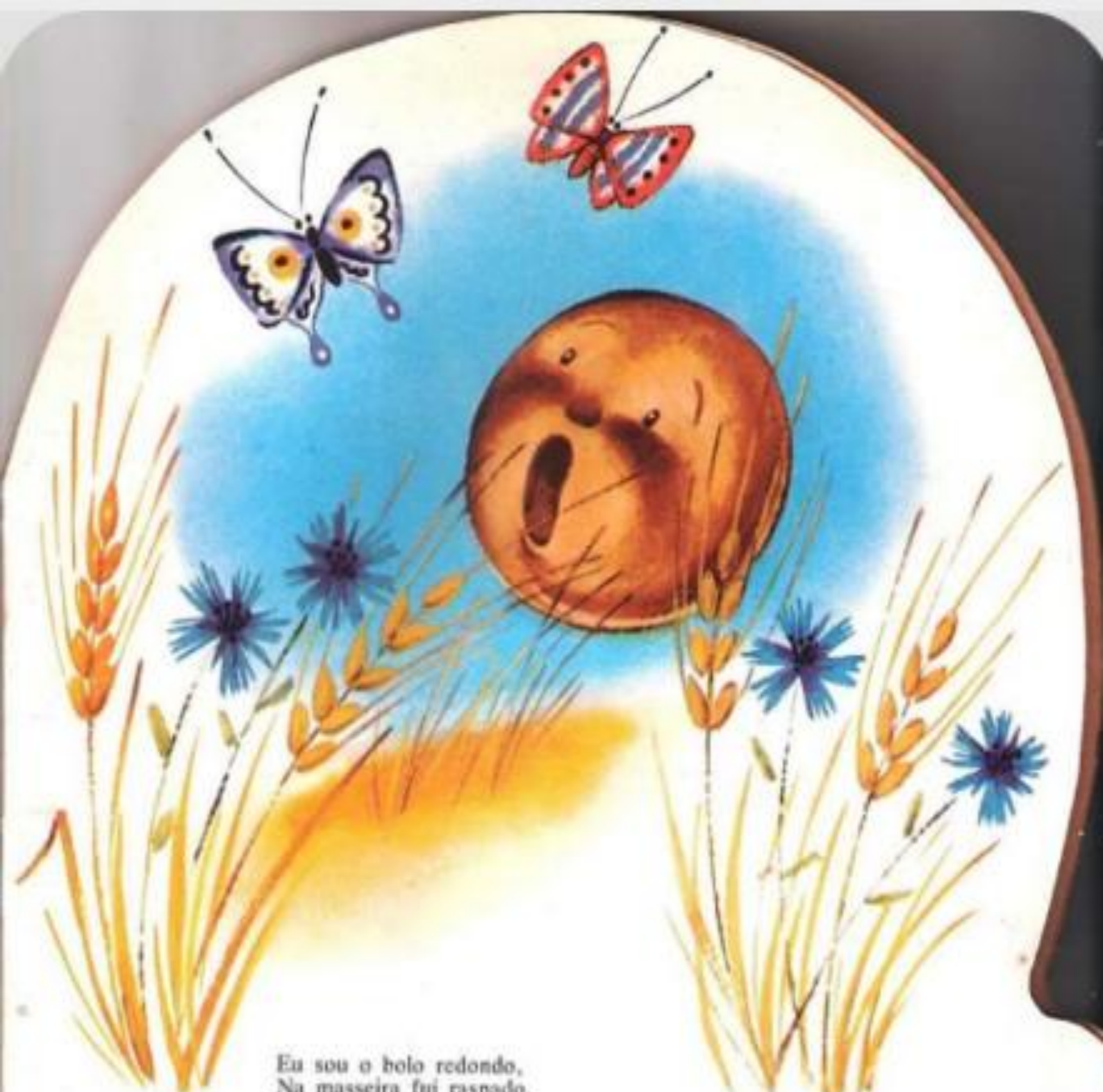


E do novo o bolo começou a rolar pelo  
caminho, tão depressa que o urso mal o viu...!  
Iá o bolo rolando, rolando pelo caminho fora,  
quando encontrou uma raposa:



— Olá bolinho, onde vais tu a rolar?  
— Eu vou pelo caminho a passear.  
— Ai bolo, bolinho, tu pareces tão bonzinho.  
Canta-me uma canção.  
E o bolo cantou:





Eu sou o bolo redondo,  
Na masseira fui raspado,  
Na peneira peneirado,  
Com natas fui amassado,  
Com manteiga fui dourado,

À janela arrefeci,  
Do avozinho fugi,  
Da avozinha fugi,  
Da lebrje também fugi,  
Do lobo também fugi,  
Do urso também fugi,  
E de ti, rapozinha,  
    mais fácil será fugir!



— Que bonita canção a tua — responde a raposa. Mas eu, sabes, bolinho, já estou muito velha e oiço muito mal. Salta



aqui para o meu focinho e canta-ma outra vez, mas um pouco mais alto.

Saltou o bolo para o focinho da raposa e de novo cantou a sua canção.

— Que linda canção! Gostava de ouvi-la outra vez. Salta aqui para a minha língua, e canta-ma pela última vez—disse a raposa e estendeu a língua.

O bolo, idiota, saltou para a língua da raposa e ela—  
haam!—comeu-o.





### O BOLO

Conto popular russo  
Desenho de V. Kuzichovski  
Tradução de António Paredes

Edições Malich, Moscovo, 1951

Impresso em LITHO

ALFONSO RODRIGUES



ALFONSO RODRIGUES EDITORA, S. L.

Rua da Boavista, 114, Lisboa

